

Relatório e Contas

30 junho 2023



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Private Moderado

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	6
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	7
1.5. Performance	7
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	9
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	9
1.9. Valorimetria	9
1.9.1. Valores mobiliários	9
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	11
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	12
1.10. Política de voto	12
1.11. Erros de valorização	13
1.12. Factos relevantes	13
1.13. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	15
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023	19
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023	22
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023	24
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023	26

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas comparativamente amplas, com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível mundial iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram os seus melhores inícios de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação core na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma venda significativa de obrigações internacionais, com o Global Aggregate Bond Index da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do Banco Central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as *yields* a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os Bancos Centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as *yields* das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhorias nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excepcional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em ativos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

Mercados acionistas desde 2022

Fonte: Bloomberg 07/07/2023



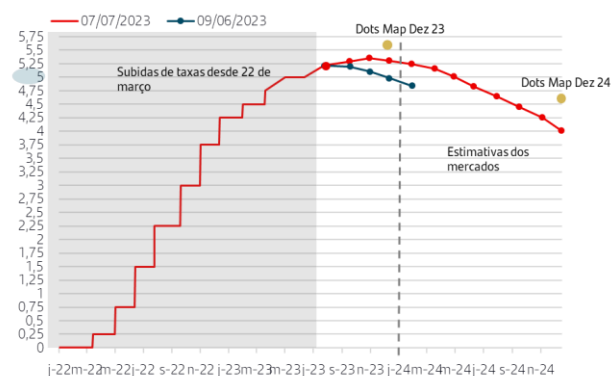
Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). O que incluiu outros ativos de risco, e que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos Bancos Centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os Bancos Centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. De facto, enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação *core* manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação *core* do índice de preços no consumidor (PCE) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação *core* na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

EUA: Futuros das taxas do Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



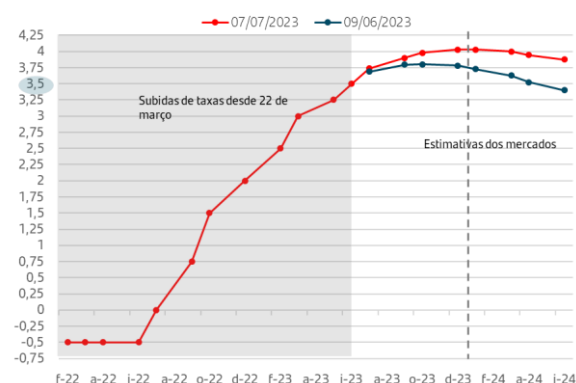
O aumento da inflação exigiu que os Bancos Centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o ano de 2023.

O BCE aumentou a sua taxa de depósito em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

Em resultado da persistência da inflação e dos Bancos Centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros Bancos Centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

Taxa de depósito com base nos Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se segue a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, que acaba de registar o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, é um dos poucos ativos financeiros que aumentou até agora em 2023. O STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

	2022	2023e
PIB EUA	2,10%	1,80%
Inflação EUA	8,00%	4,10%
PIB Zona Euro	3,50%	0,50%
Inflação Zona Euro	8,40%	5,10%
PIB Portugal	6,70%	1,60%
PIB Espanha	5,50%	2,20%
PIB China	3,20%	5,80%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excecionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas aumentado em +189,5% no ano até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 ponderado por igual não teve um desempenho tão bom quanto a sua contraparte padrão, aumentando em menos +4,0% no segundo trimestre. Isto deve-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em

2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023 principalmente devido ao dinamismo das exportações, principalmente na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações do Banco de Portugal de março. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

1.2. Política de Investimento

A primeira metade do ano ficou marcada, principalmente, pelos discursos e reuniões dos Bancos Centrais, onde, dada a evolução recente dos dados da inflação que marcam uma progressiva normalização, o mercado começou a antecipar o fim do ciclo de subida das taxas de juro para a última parte do ano. Isto impulsionou os principais mercados acionistas, que, no entanto, viveram dois momentos de particular volatilidade: um em março, devido à crise e falência de alguns bancos regionais nos Estados Unidos, e outro em maio, devido às tensões na negociação para elevar o teto da dívida na mesma região.

A exposição ao mercado de ações tem aumentando significativamente, principalmente em janeiro e nas primeiras semanas de março, aproveitando a volatilidade e as quedas acentuadas provocadas pela crise nos bancos regionais americanos. A gestão aumentou o peso em todas as regiões, mas na primeira parte do ano optaram por um investimento mais relevante na Europa, que se converteu em mais valias no final de maio, quando aumentaram o peso em Emergentes. Reduziram o peso ao Japão em meados de maio, após o bom desempenho que este teve no início de ano. Encerraram as estratégias relativas de dividendos na Europa e nas *small caps* americanas. Em maio implementaram uma estratégia no S&P500 que encerraram em junho com elevadas mais valias. No final de junho a exposição acionista da carteira era de 39,5%. No que respeita à componente obrigacionista, a gestão tem aproveitado a volatilidade e o constante aumento da rentabilidade dos títulos europeus e americanos, para aumentar gradualmente a *duration*. Investiram assim, em títulos norte-americanos de 2 e 5 anos, e alemães de 2, 5 e 10 anos.

Desta forma, tem distribuindo este aumento da *duration* por diferentes prazos, mas sobretudo nos mais curtos porque são estes que mais beneficiam do previsível fim do ciclo de subidas das taxas de juro, que se espera para o último parte deste ano. Do lado

do crédito, continuaram a não investir para *high yield* e mantiveram o peso estável em *investment grade*, onde continuam a investir maioritariamente no curto prazo, devido há maior rentabilidade e ao menor risco. A *duration* atual da carteira é de 2,8 anos. Na componente de moeda, reduziram o peso ao dólar à medida que este se aproximava do nível de 1,06 e implementaram estratégias com opções para aproveitar a possível fraqueza do dólar.

O fundo obteve rentabilidades muito positivas na primeira metade do ano, beneficiando especialmente do bom desempenho do mercado acionista, tanto nos Estados Unidos como na Europa, Japão e Emergentes. As ações contribuíram com aproximadamente 80% do retorno YTD. A componente obrigacionista também contribuiu com retornos positivos, apesar dos rendimentos dos títulos continuarem a subir. Isto deve-se ao fato dos níveis atuais de *yields* serem altos o suficiente para compensar fortes movimentos de aumentos de taxas. O dólar prejudicou o desempenho do Fundo, embora a gestão dinâmica dessa posição tenha minimizado essas perdas.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas “Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)” em anexo a este relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	10 446 718	5,1984
2015	18 501 197	5,3243
2016	17 430 092	5,3853
2017	31 196 558	5,5398
2018	32 626 658	5,2161
2019	32 940 880	5,6410
2020	30 317 294	5,8253
2021	32 314 475	6,1543
2022	28 460 849	5,3091

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global do Fundo ascendia a 144 664 259,57 euros, repartidos por 26 383 442 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,4831 euros.

1.5. Performance

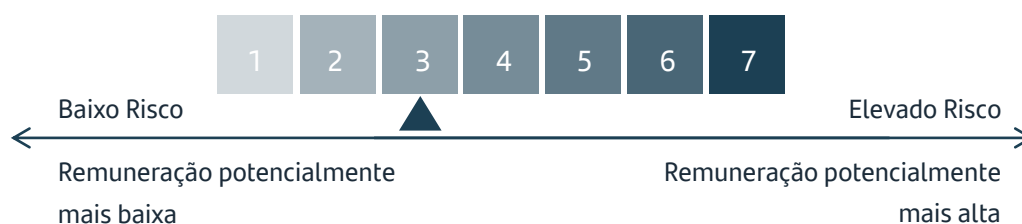
A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2015	2,53%	5,50%	4
2016	1,15%	6,60%	4
2017	2,87%	4,98%	4
2018	-5,84%	4,90%	4
2019	8,15%	3,37%	4
2020	3,27%	9,65%	4
2021	5,65%	5,53%	4
2022	-13,73%	6,99%	4

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade era de 1,12% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Private Moderado alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas.
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2023-06-30	2022-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	403 829	170 038	233 791	>100%
Rendimento de Títulos	129 777	202 273	-72 496	-36%
Ganhos em Operações Financeiras	29 797 353	50 791 259	-20 993 906	-41%
Provisões para Encargos		0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	1 674	23 105	-21 431	-93%
Proveitos e Ganhos Eventuais	25		25	0%
Total	30 332 657	51 186 675	-20 854 018	-41%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	119 238	22 227	97 011	>100%
Comissões e Taxas	1 133 747	1 279 120	-145 373	-11%
Comissão de gestão	918 039	1 137 231	-219 191	-19%
Comissão de depósito	25 705	31 842	-6 137	-19%
Outras comissões e taxas	190 003	110 047	79 955	73%
Perdas em Operações Financeiras	24 244 243	73 220 486	-48 976 243	-67%
Impostos	74 514	93 571	-19 056	-20%
Provisões para encargos		0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	2 000	2 136	-136	-6%
Total	25 573 743	74 617 541	-49 043 798	-66%
Resultado do Fundo	4 758 915	-23 430 865	28 189 780	<100%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2023-06-30	2022-12-31
Valores mobiliários	134 199 433	141 081 539
SalDOS bancários	8 236 127	8 643 425
Outros ativos	2 513 627	1 637 383
Total dos ativos	144 949 187	151 362 347
Passivo	284 928	260 736
Valor Líquido do OIC	144 664 260	151 101 611

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2023		31.12.2022	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	134 402 664	92,72%	141 229 630	93,31%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	116 149 555	80,13%	122 395 733	80,86%
<i>Títulos de dívida pública</i>	40 318 586	27,82%	52 371 470	34,60%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	75 860 695	52,34%	68 990 483	45,58%
<i>Opções</i>	(29 726)	-0,02%	1 033 780	0,68%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	18 253 109	12,59%	18 833 897	12,44%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	18 146 981	12,52%	18 833 897	12,44%
<i>Opções</i>	106 128	0,07%		
Total do ativo	144 949 187	92,72%	151 362 347	93,31%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em maio de 2022, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com

a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2022

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec_DireitoVoto_SAM_2022.pdf) são explicadas os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.11. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2023 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.12. Factos Relevantes

1. Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de *yields* deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 144 949 187 euros e um total de capital do Fundo de 144 664 260 euros, incluindo um resultado líquido de 4 758 915 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado**, em 30 de junho de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios

contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão


Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2023-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO				
Código		2023-06-30			2022-12-31		Código		2023-06-30	2022-12-31
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido				
	Outros Activos						Capital do OIC			
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					61	Unidades de Participação	131 917 211	142 304 243	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					62	Variações Patrimoniais	10 807 002	11 616 237	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>					64	Resultados Transitados	(2 818 869)	23 834 028	
	Carteira de Títulos					65	Resultados Distribuídos			
21	Obrigações	40 312 632	111 374	(308 652)	40 115 355	67	Dividendos antecipados das SIM			
22	Acções					66	Resultado Líquido do Período	4 758 915	(26 652 897)	
23	Outros Títulos de Capital						<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>144 664 260</u>	<u>151 101 611</u>	
24	Unidades de Participação	91 410 542	4 683 591	(2 086 456)	94 007 678	87	824 380			
25	Direitos	122 082	593 414	(639 095)	76 401	1 033 780				
26	Outros Instrumentos da Dívida						Provisões Acumuladas			
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>131 845 257</u>	<u>5 388 380</u>	<u>(3 034 203)</u>	<u>134 199 433</u>	<u>141 081 539</u>	481	Provisões para Encargos		
	Outros Activos						<i>Total de Provisões Acumuladas</i>			
31	Outros activos									
	<i>Total de Outros Activos</i>						Terceiros			
	Terceiros						421	Resgates a Pagar aos Participantes		
411+...+ 418	Contas de Devedores	2 186 224			2 186 224	1 366 044	422	Rendimentos a Pagar aos Participantes		
424	Estado e Outros Entes Públicos						423	Comissões a Pagar	215 855	
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>2 186 224</u>			<u>2 186 224</u>	<u>1 366 044</u>	424+...+429	Outras contas de Credores	38 258	
	Disponibilidades						43+12	Empréstimos Obtidos		
11	Caixa						44	Pessoal		
12	Depósitos à Ordem	8 236 127			8 236 127	8 643 425	46	Accionistas		
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso							<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>254 114</u>	
14	Certificados de Depósito							Acréscimos e diferimentos		
18	Outros Meios Monetários						55	Acréscimos de Custos	9 974	
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>8 236 127</u>			<u>8 236 127</u>	<u>8 643 425</u>	56	Receitas com Provento Diferido	10 611	
	Acréscimos e diferimentos						58	Outros Acréscimos e Diferimentos	20 840	
51	Acréscimos de Proveitos	244 813			244 813	181 525	59	Contas transitórias passivas		
52	Despesas com Custo Diferido							<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>30 814</u>	
58	Outros acréscimos e diferimentos	82 590			82 590	89 813		TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>144 949 187</u>	
59	Contas transitórias activas	(0)			(0)	0			<u>151 362 347</u>	
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>327 403</u>			<u>327 403</u>	<u>271 339</u>				
	TOTAL DO ACTIVO	<u>142 595 010</u>	<u>5 388 380</u>	<u>(3 034 203)</u>	<u>144 949 187</u>	<u>151 362 347</u>				
	Número total de Unidades de Participação em circulação				26 383 442	28 460 849		Valor Unitário da Unidade Participação	<u>5,4831</u>	<u>5,3092</u>

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2023-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2023-06-30	2022-12-31	Código		2023-06-30	2022-12-31
Operações Cambiais				Operações Cambiais			
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	19 920 854	32 264 017	915	Futuros	3 982 438	3 992 322
	<i>Total</i>	<u>19 920 854</u>	<u>32 264 017</u>		<i>Total</i>	<u>3 982 438</u>	<u>3 992 322</u>
Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações			
934	Opções	320 656	1 404 777	934	Opções	244 255	370 997
935	Futuros	49 046 704	7 271 644	935	Futuros	8 550 157	4 316 817
	<i>Total</i>	<u>49 367 360</u>	<u>8 676 421</u>		<i>Total</i>	<u>8 794 412</u>	<u>4 687 815</u>
Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	<u>69 288 214</u>	<u>40 940 438</u>		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	<u>12 776 850</u>	<u>8 680 136</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>12 776 850</u>	<u>8 680 136</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>69 288 214</u>	<u>40 940 438</u>

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Data: **2023-06-30**

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2023-06-30	2022-06-30	Código		2023-06-30	2022-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	119 238	22 227	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	280 791	155 984
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	123 038	14 054
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	147 791	16 405		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	963 398	1 222 453	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	129 777	202 273
729	De Operações Extrapatrimoniais	22 557	40 262	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	7 962 158	29 942 720	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	14 405 332	9 343 663
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	16 282 085	43 277 766	839	Em Operações Extrapatrimoniais	15 392 021	41 447 595
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	74 514	93 571	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1 674	23 105
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>30 332 632</u>	<u>51 186 675</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 000	2 136		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>25 573 743</u>	<u>74 617 541</u>				
79	Outros Custos e Perdas das SIM				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>						
	Custos e Perdas Eventuais			881	Recuperação de Incobráveis		
781	Valores Incobráveis			882	Ganhos Extraordinários		
782	Perdas Extraordinárias			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	25	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>25</u>	
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período	<u>4 758 915</u>		66	Resultado Líquido do Período		<u>23 430 865</u>
	TOTAL	<u>30 332 657</u>	<u>74 617 541</u>		TOTAL	<u>30 332 657</u>	<u>74 617 541</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	6 705 950	(20 257 205)	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	25	
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(912 622)	(1 870 432)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	4 833 429	(23 337 295)
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	4 758 890	(23 430 865)	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	4 758 915	(23 430 865)

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2023

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2023	30-06-2022
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	240 589	4 759 653
Subscrições de unidades de participação	240 589	4 759 653
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	(11 436 855)	(10 738 471)
Resgates de unidades de participação	(11 436 855)	(10 738 471)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(11 196 266)	(5 978 818)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	59 088 061	73 566 586
Venda de títulos e outros ativos da carteira	52 436 949	1 025 815
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	1 515 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	4 784 051	72 206 540
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	129 764	202 863
Juros e proveitos similares recebidos	222 296	131 368
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(45 945 459)	(62 625 132)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(41 542 949)	(19 338 527)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(4 164 107)	(43 226 020)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(117 726)	(22 682)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(108 652)	(4 182)
Outras taxas e comissões	(12 025)	(33 720)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	13 142 602	10 941 454
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	29 382 563	45 902 557
Operações cambiais	14 353 354	6 580 650
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	15 029 209	39 321 907
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:	(30 797 247)	(49 483 123)
Operações cambiais	(14 126 721)	(5 226 057)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(15 841 935)	(44 235 217)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(812 587)	(11 888)
Comissões em contratos de futuros	(16 004)	(9 961)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(1 414 684)	(3 580 566)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	115 153	24 507
Juros de depósitos bancários	112 953	2 986
Outros recebimentos correntes	2 200	21 520
PAGAMENTOS:	(1 054 128)	(1 319 413)
Juros Disp./Emprst.	(1 280)	(364)
Comissão de gestão	(972 509)	(1 217 288)
Comissão de depósito	(27 230)	(34 084)
Impostos e taxas	(50 924)	(65 302)
Outros pagamentos correntes	(2 184)	(2 375)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(938 975)	(1 294 906)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	25	1 414
Outros recebimentos de operações eventuais	25	1 414
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	25	1 414
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(407 298)	88 578
Disponibilidades no Início do Período:	8 643 425	27 776 746
Disponibilidades no Fim do Período:	8 236 127	27 865 323

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
Valor base	142 304 243	222 968	(10 610 000)	-	-	-	131 917 211
Diferença p/Valor Base	11 616 237	17 621	(826 855)	-	-	-	10 807 002
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	23 834 028	-	-	-	(26 652 897)	-	(2 818 869)
Resultados do período	(26 652 897)	-	-	-	26 652 897	4 758 915	4 758 915
Total	151 101 611	240 589	(11 436 855)	-	-	4 758 915	144 664 260
Nº de Unidades participação	28 460 849	44 594	(2 122 000)	-	-	-	26 383 442
Valor Unidades participação	5,3091	5,3951	5,3897	-	-	-	5,4831

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes
Ups >= 25%	-
10% <= Ups < 25%	-
5% <= Ups < 10%	-
2% <= Ups < 5%	-
0.5% <= Ups < 2%	14
Ups < 0.5%	866
TOTAL	880

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

ANO	DATA	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação
2023	30/jun/23	144 664 260	5,4831	26 383 442
	31/mai/23	144 459 553	5,4326	26 591 218
	30/abr/23	144 256 235	5,4025	26 701 955
	31/mar/23	146 918 834	5,3999	27 207 873
	28/fev/23	149 662 173	5,3461	27 994 618
	31/jan/23	152 390 887	5,4169	28 132 460
2022	31/dez/22	151 101 611	5,3091	28 460 849
	30/set/22	161 122 303	5,3596	30 062 577
	30/jun/22	169 462 674	5,4225	31 251 927
	31/mar/22	185 851 060	5,7984	32 052 189
2021	31/dez/21	198 872 358	6,1543	32 314 475
	30/set/21	192 231 564	5,9742	32 176 912
	30/jun/21	190 817 402	5,9663	31 982 338
	31/mar/21	182 895 820	5,9113	30 940 129

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0.8 30/07/29	1 586 106	5 431	-	1 591 537	13 521	1 605 058
SPGB 0.8 30/07/27	1 606 977	-	(23 808)	1 583 169	12 851	1 596 020
SPGB 0% 31/05/24	607 228	-	(19 043)	588 185	-	588 185
SPGB 1.25 31/10/30	1 136 930	-	(20 243)	1 116 687	10 669	1 127 355
SPGB 0 31/01/26	1 604 404	-	(10 635)	1 593 769	-	1 593 769
SPGB 0 31/01/25	1 120 147	-	(1 861)	1 118 286	-	1 118 286
BUBILL 0 18/10/23	1 102 968	9 825	-	1 112 793	-	1 112 793
DBR 1 15/08/24	636 535	-	(3 175)	633 360	5 699	639 058
DBR 0,5 15/2/28	1 132 267	-	(19 631)	1 112 636	2 275	1 114 911
DBR 0.25 15/02/29	963 544	-	(7 140)	956 404	1 007	957 411
DBR 1.7 15/08/32	2 050 085	-	(26 051)	2 024 034	35 682	2 059 716
BKO 0 15/03/24	551 745	-	(10 958)	540 787	-	540 787
BKO 2.2 % 12/12/24	1 586 359	-	(12 447)	1 573 912	22 456	1 596 368
OBL 0 10/04/26	2 570 748	-	(26 050)	2 544 698	-	2 544 698
FRTR 2% 25/11/32	2 549 903	-	(2 692)	2 547 211	32 813	2 580 025
SGLT 0% 10/11/23	796 596	4 169	-	800 765	-	800 765
BTPS 2.45 01/10/23	903 069	-	(35 505)	867 564	5 300	872 864
BTPS 0,50 01/02/26	635 913	1 128	-	637 041	1 434	638 475
BTPS 0.9% 01/04/31	1 581 011	46 060	-	1 627 071	4 518	1 631 589
BTPS 0.25 15/03/28	1 826 569	14 216	-	1 840 785	1 584	1 842 369
BTPS 0 15/04/24	606 320	-	(12 923)	593 397	-	593 397
BTPS 0,5 15/07/28	966 489	-	(3 907)	962 582	2 600	965 181
BTPS 0 30/01/24	769 782	7 385	-	777 167	-	777 167
BOTS 0 29/09/23	1 195 738	7 992	-	1 203 730	-	1 203 730
FRTR 2,25% 25/05/24	2 200 321	-	(12 084)	2 188 237	5 034	2 193 270
FRTR 1% 25/05/27	1 689 609	-	(19 202)	1 670 407	1 819	1 672 226
FRTR 0.75% 25/11/28	967 633	-	(12 667)	954 966	4 775	959 741
FRTR 0 25/03/24	551 748	-	(10 617)	541 131	-	541 131
FRTR 0% 25/11/29	1 279 301	2 385	-	1 281 686	-	1 281 686
FRTR 0 25/02/26	1 274 127	-	(462)	1 273 665	-	1 273 665
BTF 0 % 29/11/23	1 326 716	12 782	-	1 339 498	-	1 339 498
BUND.REP 4.75 7/4/28	935 743	-	(17 548)	918 195	39 195	957 391
	40 312 632	111 373	(308 649)	40 115 356	203 230	40 318 586
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	2 689 565	-	(369 409)	2 320 156	-	2 320 156
ISHARES GLOBAL CORP	155 195	-	(28 348)	126 847	-	126 847
ETF iShares EUR Corp	431	-	(13)	418	-	418
ISHARES MSCI USA ESG	2 107 940	166 709	-	2 274 649	-	2 274 649
X USD CORPORATE BOND	26 908	-	(7 092)	19 816	-	19 816
Ish core EM ETF	1 964 529	-	(167 035)	1 797 494	-	1 797 494
SPDR ACWI	688 515	14 631	-	703 146	-	703 146
SPDR BBG 0-3 EURO CO	7 976 649	-	(297 256)	7 679 393	-	7 679 393
ISHARES CORE MSCI EU	3 054 790	217 264	-	3 272 054	-	3 272 054
UBS ETF MSCI ACWI US	1 378 280	31 040	-	1 409 320	-	1 409 320
ISHARES S&P500 SWAP	1 607 744	172 322	-	1 780 066	-	1 780 066
ISHARES EDGE MSCI	525 524	31 988	-	557 512	-	557 512
ISHARES MSCI ACWI	1 054 918	50 979	-	1 105 897	-	1 105 897
ISHARES GLB CORP BD	83 667	-	(15 117)	68 550	-	68 550
BNP P S&P 500 UCITS	1 492 259	207 388	-	1 699 647	-	1 699 647
INVESCO PHYSICAL GOL	1 491 569	81 508	-	1 573 077	-	1 573 077
iShrs \$ CorpBond ETF	48 626	-	(10 181)	38 445	-	38 445
UBS ETF B. US LQ. C	24 728	-	(4 716)	20 012	-	20 012
INVESC SP 500 AC EUR	11 404 752	1 203 714	-	12 608 466	-	12 608 466
XTRACKERS MSCI EURO P	2 316 841	239 964	-	2 556 805	-	2 556 805
AMUNDI MSCI EUROPE U	2 243 550	211 335	-	2 454 885	-	2 454 885
AMUNDI INDEX MSCI EM	2 944 315	-	(291 954)	2 652 361	-	2 652 361
DB X-Trackers II IBO	2 788 262	-	(220 762)	2 567 500	-	2 567 500
X SP500 SWAP	6 134 572	620 376	-	6 754 948	-	6 754 948
Lyxor ETF SP 500	5 111 610	582 596	-	5 694 206	-	5 694 206
AMUNDI SP 500 UCITS	5 740 171	680 606	-	6 420 777	-	6 420 777
ISHARES CORE EURO	5 183 279	-	(49 072)	5 134 207	-	5 134 207
AMUNDI PRI EURO CORP	2 577 410	-	(7 367)	2 570 043	-	2 570 043
	72 816 596	4 512 420	(1 468 322)	75 860 695	-	75 860 695

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.08 - Opções						
SX5E 15/09/23 P3900	(647 220)	500 892	-	(146 328)	-	(146 328)
SX5E 15/09/23 P4250	193 349	-	(129 297)	64 052	-	64 052
VIX US 20/09/23 C35	171 924	-	(111 002)	60 922	-	60 922
VIX US 20/09/23 C45	(109 453)	71 248	-	(38 205)	-	(38 205)
SPX US15/09/23 C4700	19 503	13 429	-	32 932	-	32 932
SPX US09/15/23 P4100	(17 129)	3 981	-	(13 148)	-	(13 148)
UEAN3P 1.075 Set23	(31 750)	2 117	-	(29 633)	-	(29 633)
UEAU3C 1.105 Set23	39 688	-	(529)	39 159	-	39 159
RXU3P 131 Set23	(18 687)	1 747	-	(16 940)	-	(16 940)
UEAU3C 1.14 Set23	20 162	-	(2 699)	17 463	-	17 463
	(379 614)	593 414	(243 527)	(29 726)	-	(29 726)
01.03.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
JAN HND HRZN EURO CO	228 830	-	(19 308)	209 522	-	209 522
AMUNDI ULT SHT BD SR	4 545 546	113 489	-	4 659 035	-	4 659 035
ML CRB GEMI U-INS	713 626	4 043	-	717 669	-	717 669
WELL GBL QTY GROWTH	1 188 438	-	(110 528)	1 077 910	-	1 077 910
NORD 1 SIC-GL ST EQ-	477 727	1 506	-	479 233	-	479 233
EURO S/T CREDIT-SI/A	235 814	-	(953)	234 861	-	234 861
M G EU CRD Q1ACCEUR	941 166	-	(45 796)	895 370	-	895 370
BLUEBAY-INV GRADE BD	696 823	-	(47 215)	649 608	-	649 608
Invesco Euro Corpora	402 556	-	(23 374)	379 182	-	379 182
ASSII-EURO CP BD-T A	157 029	531	-	157 560	-	157 560
ROBECO EURO CONSV EQ	386 209	27 226	-	413 435	-	413 435
MORGAN ST INV F-S	1 969 564	-	(58 303)	1 911 261	-	1 911 261
MS EUR BOND FUND	676 768	-	(45 213)	631 555	-	631 555
FRKN EUR S DUR BD	157 156	-	(1 154)	156 002	-	156 002
SANTANDER GOGLO HI Y	896 050	-	(71 096)	824 954	-	824 954
ROBECOSAM-EURO SDG C	157 029	1 302	-	158 331	-	158 331
INVESCO GL INV G CB-	130 241	-	(23 936)	106 305	-	106 305
AXA WORLD-EUR CR SHD	1 855 710	-	(30)	1 855 680	-	1 855 680
JPM Global Corp I2€	329 045	-	(53 592)	275 453	-	275 453
ASSII-EUCPBDS -D EUR	127 320	-	(793)	126 527	-	126 527
MAN AHL TRD H EUR	701 659	23 075	-	724 734	-	724 734
NN L-US CREDIT-IH	445 895	-	(77 916)	367 979	-	367 979
BGF-WORLD HEALTHSCIE	1 173 743	-	(38 930)	1 134 813	-	1 134 813
	18 593 946	171 172	(618 137)	18 146 981	-	18 146 981
01.03.08 - Opções						
SX5E 15/09/23 P3850	501 696	-	(395 568)	106 128	-	106 128
	501 696	-	(395 568)	106 128	-	106 128
TOTAL	131 845 257	5 388 380	(3 034 203)	134 199 433	203 230	134 402 664

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Aumentos	Reduções	30-06-2023
Depósitos à ordem	8 643 425	88 826 390	89 233 688	8 236 127
TOTAL	8 643 425	88 826 390	89 233 688	8 236 127

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido no Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente

aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema “Reuters”.

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de “Futuros”

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica “Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras”, sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de “Acréscimos e diferimentos” e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica “Contas de devedores”.

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2023, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	243 424	-	-	-	-	-	243 424
GBP	264 739	-	-	-	-	-	264 739
JPY	205 300 848	-	(625 880 000)	-	-	(625 880 000)	(420 579 152)
USD	5 697 585	-	21 646 000	-	5 426 216	27 072 216	32 769 801
Contravalor Euro	7 006 716	-	15 938 416	-	4 993 756	20 932 172	27 938 888

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2023 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	10 563 588	-	-	43 714 393	-	54 277 981
de 1 a 3 anos	9 404 319	-	-	-	-	9 404 319
de 3 a 5 anos	6 225 526	-	-	-	-	6 225 526
de 5 a 7 anos	6 726 467	-	-	-	-	6 726 467
mais de 7 anos	7 398 684	-	-	-	-	7 398 684

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2023, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	(3 217 845)	2 000 967	(1 216 879)
Unidades de Participação	94 007 678	-	-	94 007 678
Direitos	76 401	-	-	76 401

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2023:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	144 664 260	151 101 611
Carteira com derivados	48 026 531	69 673 767
	66,80%	53,89%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	954 761	0,64%
Comissão de Depósito	26 733	0,02%
Taxa de Supervisão	11 242	0,01%
Custos de Auditoria	2 000	0,00%
Outros Custos Correntes	45 176	0,03%
TOTAL	1 039 913	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência

Nota 17 – Factos relevantes

1) Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de yields deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3) Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.